



GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ  
PROGRAMA CASTANHA-DO-BRASIL

AREA 5 – DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL

RESPOSTA AO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

**1) Liste os objetivos e especifique as metas mais importantes do programa, projeto ou atividade, por ordem de prioridade.**

**Objetivos**

O Programa de Desenvolvimento Sustentável do Estado do Amapá – PDSA, instituído através do decreto estadual nº 2453 em 14 de agosto de 1995, possui como uma de suas principais diretrizes a sustentabilidade econômica, definido como o resultado do equilíbrio entre os aspectos econômicos, sociais e ambientais das atividades produtivas. Em busca deste equilíbrio para a região sul do estado do Amapá, com foco no desenvolvimento das potencialidades regionais, com o uso racional dos Recursos Naturais da Biodiversidade da Floresta Amazônica, destaca-se a **castanha-do-brasil** (*Bertholletia excelsa* H&B *Lecythidaceae*), como uma matéria prima em potencial. Os castanheiros em sua atividade extrativista, lutando com muita dificuldade, sem infra-estrutura e sem autonomia para comercializar os seus produtos, dependendo e submetendo-se sempre aos interesses capitalistas dos atravessadores e empresários que dominam o mercado.

Visto isto, listamos abaixo os objetivos principais do Programa Castanha-do-Brasil:

- 1) Criar infra-estrutura para a colheita, transportes, beneficiamento e comercialização da castanha-do-brasil e seus derivados;
- 2) Criar um sistema de economia solidária para os agroextrativistas em defesa dos interesses da categoria, visando: a utilização racional das reservas Florestais agroextrativistas, assegurando o direito de utilização permanente através de técnicas de manejo; visando o fortalecimento da sociedade e a melhoria de qualidade de vida;
- 3) Comercializar a castanha-do-brasil e seus derivados diretamente, evitando atravessadores, objetivando desenvolver melhor preço através da agregação de valores e da capacidade de produção e comercialização:  
Metas:
  - 1) Disseminar o cooperativismo e o associativismo e capacitar gestores;
  - 2) Incentivar a construção de fabricas para o beneficiamento da castanha-do-brasil no município de Laranjal do Jari, sendo uma na cidade de Laranjal do Jari e outra na Reserva do Desenvolvimento Sustentável do Rio Iratapuru – RDS do Iratapuru;
  - 3) Incentivar o escoamento da produção através de liberação de recursos para a melhoria dos ramais, aquisição de embarcações, construção de paicós para estocagem, construção de abrigos dentro dos castanhais para os castanheiros e ajudantes na época da colheita;

- 4) Agregar valor ao produto, melhorar a renda familiar dos castanheiros;
- 5) Incentivar a comercialização dos produtos da floresta, através da criação do Mercado dos Produtos da Floresta e da Agência de Negócios do Amapá, designando uma equipe especialista na comercialização dos produtos.

**2) Descreva o funcionamento do programa, projeto ou atividade e aponte qual (is) a (s) sua (s) frente (s) de atuação.**

R: Através de recursos liberados pelo Governo do Estado e projetos diversos apoiados por parceiros como Ministério do Meio Ambiente e PPG7, em primeira estância foram adquiridos diversos equipamentos e aviamentos necessários para transportar a matéria-prima do castanha até a sede do município de Laranjal do Jari, armazenar e iniciar de maneira precária e natural à secagem da castanha-do-brasil. Construído posteriormente com recursos do estado e recursos financiados por agentes financeiros como: extinto BANAP – Banco do Estado do Amapá e pelo Banco da Amazônia – BASA, uma indústria de beneficiamento de castanha na Cooperativa mista extrativista vegetal dos agricultores do Laranjal do Jari – COMAJA, onde se passou a secar, beneficiar, selecionar e embalar as castanhas de forma adequada conforme especificação do mercado nacional e internacional.

Criou-se também com incentivo da SEICOM/GEA, na Comunidade de São Francisco do Rio Iratapuru – RDS do Iratapuru, a Cooperativa Mista de Produtores e Extrativista do Rio Iratapuru – COMARU, estruturada para as atividades de colheita da castanha..

A OCEAP – Organização das Cooperativas do Amapá, bem como os diversos órgãos do GEA – Governos do Estado do Amapá, ligados aos setores produtivos, assim denominados: Secretaria de Estado da Indústria Comercio e Mineração – SEICOM, Secretaria Estadual do Meio Ambiente – SEMA, Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia – SETEC, Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá – IEPA, Programa Parque de Incubação de Empresas e Extensão Tecnológica do Amapá – PIETEC, Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Pesca e Floresta – SEAF, Instituto de Desenvolvimento Rural do Amapá – RURAP, Agencia de Fomento do Estado do Amapá – AFAP, Secretaria de Estado da Educação e Cultura - SEED, exercem de forma integralizada um papel fundamental na capacitação, educação ambiental, fomento ao desenvolvimento através de ações de coordenação e de incentivos financeiros liberados aos cooperativados e agroextrativistas.

**Ações de Fomento:**

- Através da SEMA, PPG7 e do Ministério do Meio Ambiente – PD/A, foram construídos dois barracões, adquiridos tratores, barcos e caminhão.:
- 1) Para o beneficiamento da Castanha, extração do óleo e produção do biscoito (de forma artesanal) na Comunidade de São Francisco do Rio Iratapuru – RDS do Iratapuru para a COMARU.
- 2) Para beneficiamento e estocagem de castanha e extração do óleo na COMAJA.
- Através da AFAP, foram financiados recursos para capital de giro para as Cooperativas: COMARU e COMAJA.
- Através de recursos (convênio) SEICOM/AFAP, que posteriormente será financiado pela AFAP, adquiriu-se um conjunto de equipamentos para a produção industrial de Biscoito que estão totalmente instalados e prontos para iniciarem as atividades de industrialização – fase atual é de treinamento / nova formulação do biscoito (inauguração prevista para final de Julho/01).
- A SEED incentiva que os caixas escolares comprem, para a merenda escolar das escolas estaduais do Município de Macapá e Santana, os produtos das Cooperativas: COMAJA – farinha de castanha e COMARU

– biscoito da castanha. Essas escolhas demandam hoje um montante de 30 toneladas de farinha de castanha e 90 toneladas de biscoito de castanha. Neste caso particular, esta para se iniciar a produção em escala industrial na RDS do Iratapuru.

- Através de recursos da SEICOM foi construído o Mercado de Produtos da Floresta que hoje esta sendo administrado pela COOPFLORA – Cooperativa dos produtores da Floresta, que tem a missão de comercializar os produtos.
- A SEAF/RURAP vem incentivando a colheita e escoamento da matéria prima através de financiamento pelo Fundo Rural para os castanheiros e para as cooperativas. Também dispõe de técnicos que dão assistência técnica local.
- A SEMA, através de recursos do PPG7 faz o monitoramento e fiscalização das Reservas Florestais (Batalhão Ambiental), bem como, atua na educação ambiental e na administração da RDS do Rio Iratapuru.
- A SETEC/IEPA/PIETEC tem projetos de pesquisas, elaborou o zoneamento econômico e ecológico das reservas com recursos do PPG7 e incentiva a inovação tecnológica das indústrias de beneficiamento de castanha e de maneira particular o PIETEC aplica o sistema de incubação não presencial nas duas cooperativas, capacitando e acompanhando a gestão e a operacionalização das atividades produtivas/industriais das cooperativas.

**3) O programa, projeto ou atividade faz parte de outras iniciativas da mesma ou outras esferas de governo (por exemplo, um projeto que faz parte de um programa geral)? Em caso afirmativo descreva como se da a ligação.**

R: Este programa faz parte do Programa de Governo do Estado do Amapá, intitulado de PDSA, como exemplificado na introdução inicial da questão numero um – Objetivos.

**4) Identifique o público-alvo. Quantos são, no momento, os diretamente beneficiados? Como é feita a seleção dos beneficiários e como eles participam do programa, projeto ou atividade.**

R: Os públicos-alvo são os castanheiros que retiram o seu sustento na atividade de extrativismo da castanha-do-brasil, que vivem em condições precárias, enfrentando as dificuldades da vida na floresta, que não podem e nem devem abandonar o seu habitat natural, o seu meio-ambiente, este nele vive em harmonia e sabe ajudar a preservar a natureza, principalmente o grande potencial em castanheiras nesta região, sendo que a árvore tem como característica principal o alto porte (40 a 50 metros de altitude) e o tempo de vida que varia entre 800 e 1200 anos. Em outras regiões da Amazônia, esta espécie está sendo extinta pelas ações dos madeiros. Na RDS do Rio Iratapuru, vivem aproximadamente 150 famílias. Na Reserva do Rio CAJARI, vivem aproximadamente 200 famílias de agroextrativistas e na Reserva do Rio Maracá, são aproximadamente 180 famílias. Calcula-se um total aproximado de 2000 pessoas vivendo unicamente desta atividade extrativista.

A missão dos castanheiros é de colher e entregar a castanha nas cooperativas, que hoje pode aviá-los, adiantando recursos para o chamado rancho: período de colheita que vai de fevereiro a junho trabalhando nos castanhais colhendo e quebrando os ouriços e ensacando a castanha para o transporte até os barracões. Neste período de rancho toda a alimentação e equipamentos de trabalho ou de sobrevivência são provisionados e levados para a floresta, assim como: terçados, espingarda, roupas, alimentos, combustível, equipamentos para segurança e medicamentos contra a malária e picada de cobras. Os tratores e os bascos transportam a castanha até as usinas de beneficiamento, onde mulheres e filhos dos cooperados trabalham o ano todo, para o beneficiamento e fabricação dos derivados.

5) Qual o gasto orçamentário anual do programa, projeto ou atividade? Quais as fontes de recurso financeiro (locais, estaduais, federais, privados)? Que percentual dos recursos financeiros é derivado de cada uma dessas fontes? Que percentual da receita orçamentária total do nível de governo (estadual, municipal, etc.), a que pertence o órgão responsável pela inscrição, é efetivamente utilizado pelo programa, projeto ou atividade?

R: O início do programa foi em 1995 e foram investidos recursos na ordem de R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais) por ano em média, assim distribuído:

1) Recursos do Estado advindos do orçamento anual das Secretarias de Estado, através de convênio, como: SEICOM, SEAF, SEED, SEINF (Secretaria de Estado da Infra-estrutura), SEPLAN (Secretaria de Estado do Planejamento), DETRAP (Departamento Estadual do Transportes); Valor total aproximado dos investimentos em obras, melhorias, equipamentos e recursos humanos, durante os sete anos: R\$ 700.000,00.(setecentos mil reais), ou aproximadamente R\$ 100.000,00 (cem mil reais) por ano.

Recursos de fontes externas (federal e exterior): PPG7, PD/A, MMA, aplicados em 1997 e 1998 na construção de dois galpões e aquisição de tratores e caminhão aproximadamente: US \$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil dólares), distribuídos para a RDS do Iratapuru (COMARU)= US \$ 100.000,00 e COMAJA = US \$ 150.000,00.

Recursos de fontes Privadas: BASA - Banco da Amazônia, BANAP Banco do Estado do Amapá e AFAP – Agência de Fomento do Amapá: aproximadamente R\$ 180.000,00 (cento e oitenta mil reais), valores reembolsados através de financiamento e utilizados na formação de capital de giro e aquisição de equipamentos.

É difícil estimar o percentual de contribuição orçamentária de cada órgão participante, pois na coordenação do programa, ao longo dos anos, passou-se diversos técnicos e utilizaram-se diversas fontes alternadas de recursos para concretização e avanço do projeto. Hoje o projeto está coordenado pela SEICOM, através do setor da Agroindústria e somente dos recursos da SEICOM, foram investidos em 2001 aproximadamente R\$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais), na aquisição dos equipamentos para a produção de biscoitos e extração do óleo (10% do orçamentário anual da Secretaria).

6) Quantas pessoas estão diretamente envolvidas na operação do seu programa, projeto ou atividade? Quantos homens e quantas mulheres realizam função de direção (ou de tomada de decisões) e quantos realizam função de execução?

R: **SEICOM (COORDENAÇÃO)** – Quatro técnicos do setor da agroindústria: Sueli Gomes Pontes dos Santos – eng. Florestal, Lucio Nazareno Lobato da Cunha – Arquiteto e urbanista, Nanivalci Benicasa da Costa – Médica veterinária, Marcos Aurélio Bezerra Araújo – eng. Agrônomo e uma coordenadora geral do Programa = **Janete Maria Goes Capiberibe** – **Secretária da SEICOM** – dois técnicos contratados para gerenciar o projeto de industrialização na RDS do Iratapuru e um técnico na área comercial – (três mulheres e quatro homens do setor da agroindústria) - total = sete pessoas .

**PIETEC** – Quatro técnicos (dois homens e duas mulheres), coordenado pelo gerente geral da incubadora – Nilson Luiz Sgarbiero – eng. de Produção e pós graduado em automação da manufatura, trabalhando na gestão administrativa, financeira, tecnológica, e comercial, com o apoio dos pesquisadores do IEPA – total quatro pessoas.

**AGEMP** – Agencia de mobilização Social do Amapá com dois técnicos uma mulher e um homem trabalhando a organização social das comunidades – total duas pessoas.

**SEMA** – Uma técnica gerenciando o setor ambiental da RDS, auxiliada pelo batalhão ambiental e apoiada pelo gerencia do PPG7 no estado – total uma pessoa.

**RURAP** – Três técnicos do setor de agricultura e floresta, assessorando os agroextrativistas na região sul do estado – total três pessoas.

**OCEAP** – Um técnico da área de engenharia agrônômica, assessorando as cooperativas – total uma pessoa.

**COMARU** – Com trinta e oito cooperados, sendo que trabalham: quatro diretores compondo a administração da cooperativa, doze mulheres e três homens trabalhando na indústria, cerca de setenta homens trabalhando na colheita – total de postos de trabalho = 89.

**COMAJA** – setenta e cinco cooperados sendo que trabalham: quatro diretores compondo a direção da cooperativa, quarenta mulheres e dez homens trabalhando na industrialização, trabalhando na colheita cerca de 150 homens – total de postos de trabalho = 204.

**Resumo** – tomada de decisão e coordenação = sete mulheres e onze homens – total de 18 pessoas.

Execução direta = 52 mulheres e 241 homens – total 293 postos de trabalho.

Total geral entre coordenação e execução = 311 pessoas.

**7) Indique todas as organizações (públicas ou privadas) participantes, descrevendo o papel de cada e como estas organizações interagem e de que modo suas ações individuais são coordenadas.**

R: Conforme resposta da Segunda questão deste formulário, descrevemos as ações de cada ator do programa, estes atores interagem centralizando as ações na coordenação central da SEICOM e execução com o PIETEC e são realizadas reuniões bimestrais com os setores produtivos ligados ao programa.

**8) Se seu programa, projeto ou atividade envolve a participação da comunidade e do público-alvo, descreva como esta participação concretiza-se (explique os mecanismos de participação).**

R: A população participa ativamente na execução das atividades produtivas, sejam de colheita e transportes, sejam no beneficiamento, industrialização, embalagem e vendas. Também na organização das ações comunitárias: como tratamento da água para a indústria e operação do sistema de geração de energia elétrica (caso da comunidade de S. Francisco do Rio Iratapuru). A agregação de valor e a melhoria de renda da comunidade podem ser mais bem entendidas com o exemplo abaixo:

A castanha-do-brasil, sempre foi comercializada aos atravessadores que vendem o produto às indústrias do estado do Pará. O preço mantém uma variação antigamente entre R\$ 8,00 e R\$ 12,00 por hectolitro de castanha (medida equivalente a um metro cúbico). A castanha beneficiada nas usinas das cooperativas se transformam em 15 kg de amêndoas desidratadas, que equivalem a sete quilos de óleo de castanha-do-brasil e oito quilos de torta de castanha-do-brasil, que industrializada em biscoito corresponde a 32 kg de biscoito. Ao preço comercializado no final do ano de 2000: óleo = R\$ 9,80 / kg e o biscoito a R\$ 5,81 / Kg, o mesmo hectolitro rende um valor bruto de R\$ 68,60 de óleo e R\$ 185,92 de biscoito, totalizando um valor de R\$ 254,52. Se a cooperativa devolver ao cooperado 10% (R\$ 25,42) do valor bruto como preço da matéria prima, o castanheiro tem uma valorização em seu produto de aproximadamente 112% com a efetivação do sistema de cooperativas. Não estamos adicionando ainda o resultado dos salários dos familiares que trabalham e recebem nas usinas de beneficiamento.

**9) Quando e como foi originariamente concebido o programa, projeto ou atividade? Houve inspiração em iniciativa (s) anterior (es)? Qual (is)?**

R: O programa faz parte do plano do governo do estado, que levantou a necessidade na época de campanha eleitoral através dos anseios dos castanheiros.

**10) Identifique as etapas chaves de implementação e como isto evoluiu e se modificou ao longo do tempo. Que mudanças ocorreram desde o início de operação do programa, projeto ou atividade?**

R: Primeira: Organização dos castanheiros em associações e/ou cooperativas.

Segunda: Elaborar projetos com intuito de equipar e dar infra-estrutura as associações e cooperativas, visando conquistar recursos a fundo perdido ou com custos baixos.

Terceira: Dar apoio tecnológico para início das atividades de colheita, transportes, armazenagem, beneficiamento e comercialização.

Durante a implementação ocorreram algumas alterações, as quais descrevo abaixo:

- 1) A necessidade de introduzir na merenda escolar os produtos, pois foi a maneira mais rápida para dar uma resposta financeira positiva, adquirindo a credibilidade no processo, mesmo, correndo o risco, de tornar-se o sistema dependente do incentivo governamental.
- 2) A necessidade de investir em pesquisas, buscando informações qualitativas e quantitativas das reservas de castanhas, daí, a resposta pelo ZEE / IEPA (Zoneamento Econômico Ecológico), onde mostra o potencial inexplorado de castanhas e a complexidade de retirada da produção, havendo a necessidade em investir em ramais, tratores, caminhões e balsa.
- 3) A complexidade de organização das cooperativas, onde a falta de capacitação para gestão dos negócios levou algumas cooperativas a inadimplência de convênios, necessitando contratação de técnicos especialistas ligados ao governo do estado e organização das cooperativas a interferirem na administração visando proporcionar a capacitação. Daí a ação de criar a PIETEC - Incubadora de Empresas no IEPA e que vem atuando junto a cinco cooperativas, três associações e duas empresas privadas.

**11) Descreva os principais obstáculos enfrentados até o momento. Como se lidou com tais obstáculos? Quais deles ainda persistem?**

R: Um dos grandes obstáculos encontrados no projeto é a falta de qualificação profissional dos gestores para o gerenciamento dos negócios. Para minimizar essas dificuldades, firmamos convênios com entidades como Sebrae, Sescop e Fundo de Amparo ao Trabalhador - Fat estamos implantando um programa de capacitação da equipe gerencial e para os sócios da cooperativa. A produção artesanal caracterizou-se como outra dificuldade encontrada, pois não atendia a demanda de mercado. A partir da identificação dessa necessidade foram adquiridas umas séries de equipamentos, semi-automatizando a produção, passando de seis para 180 toneladas de biscoito ao ano. Para a produção de óleo, encontramos dificuldades com relação ao processo de extração, tipo de prensas e filtro prensas, devido a falta de estudos e pesquisas neste tipo de extração. A solução encontrada veio da cidade de Montpellier – França, onde conseguimos informações no “Centre de Coopération Internationale em recherche agronomique pour le développement” – CIRAD. Daí a indicação de uma empresa com experiência no processo de extração de óleo. Estão encomendadas (com recurso da SEICOM) umas séries de equipamentos produzidas na França para serem instalados na COMAJA, especificamente para extração do óleo da castanha-do-brasil a frio.

Muitas dessas dificuldades ainda persistem como, por exemplo, a limitação de capital de giro da cooperativa, a falta de estrutura organizacional eficiente e capacidade de comercializar os produtos independentemente e sem a influência do estado.

**12) Que mecanismos de avaliação estão sendo utilizados para medir o sucesso do programa, projeto ou atividade? Forneça os resultados (quantitativos e qualitativos) do último ano de operação do programa, projeto ou atividade.**

R: Os indicadores de desempenho utilizados estão baseados na capacidade de geração de empregos na comunidade e a independência financeira dos cooperados em toda a cadeia produtiva, onde aparecem grandes empresas e atravessadores. Até 2000 a empresa empregava oito pessoas na produção artesanal do biscoito. Hoje a cooperativa mantém 25 empregos diretos, para um faturamento de quase um milhão de Reais ao ano.

**13) Qual é a mais importante conquista de seu programa, projeto ou atividade até o momento (cite apenas uma: aquela que, na sua opinião, é a mais importante)?**

R: Do ponto de vista econômico e financeiro a autonomia da comunidade em relação aos grandes empresários, representa a maior conquista do programa nesses últimos cinco anos.

**14) Em que aspectos seu programa, projeto ou atividade inovou em relação a práticas anteriores? Procure explicar bem em que consiste a inovação.**

R: Não havia agregação nenhuma no passado. Os castanheiros simplesmente colhiam a castanha e vendiam. Não secavam, não beneficiavam, não produziam subprodutos agregados. Hoje, colhem com tecnologia, pois foram construídos sistemas de paçóis tipo palafita, que mantêm as castanhas no alto, evitando a umidade excessiva, reduzindo com isso a possibilidade de contaminação (afla-toxina), Também implantamos um sistema de secagem de castanha através de secadores tipo "dry-mixer" onde abaixamos a umidade para aumentar o tempo de estocagem. Introduzimos um sistema de choque-térmico através de uma autoclave, que facilita a retirada da película da amêndoa castanha. Montamos um sistema de seleção por uma mesa seletora, onde através de telas com diversas dimensões de furos, selecionamos as amêndoas por tamanho, classificando-as conforme a exigência do consumidor (aumentando o valor comercial). Introduzimos as câmaras de secadores para deixar a amêndoa com 8% de umidade, antes de embalar. Também o sistema de embalagem hoje esta inovado, com um sistema a vácuo e introduzindo nitrogênio em embalagens aluminizadas, para atendermos a exigência do mercado europeu.

**15) Mesmo que seu programa, projeto ou atividade não focalize especificamente a questão da pobreza, como você avalia seu impacto sobre esta questão?**

R: O programa castanha-do-brasil focaliza justamente a questão da pobreza. Homens que sempre foram explorados pelos atravessadores e comerciantes detentores do nicho de mercado. Homens que vivem dentro da floresta, em condições de miséria, sem ter tido condições de se alfabetizarem pelas distancias e dificuldades de locomoção, submetendo-se a aceitar o preço que oferecerem, ou trocas por iguarias. Com a organização das comunidades, formação de conselhos comunitários e com a organização por associativismo e/ou cooperativismo, eles estão com possibilidades reais de melhoria da qualidade de vida. Ver também a resposta da questão oito que exemplifica a mudança em ganhos reais.

**16) Qual o impacto do programa, projeto ou atividade sobre a cidadania? (Mencione aqui aspectos relativos à cidadania que eventualmente não tenham sido mencionados. Inclua aqui também questões relativas a gênero, raça ou etnia).**

R: O programa oferece condições reais para uma categoria de extrativistas, provar conforme sonhava o representante maior destes bravos homens – Chico Mendes, que visualizava somente a floresta como uma grande riqueza em suas condições naturais de preservação. Dela podemos tirar todo o sustento e toda a riqueza, sem que desequilibre a permanente renovação natural. Entender proceder a esse equilíbrio, somente os extrativistas naturais, que de geração em geração vem lutando para a conservação do seu meio. O homem que está fora desse sistema, visualiza a exploração irracional e o enriquecimento rápido, sem preocupar-se com a destruição das gerações futuras. Estes homens impedem naturalmente as ações de garimpeiros e madeireiros quando não necessita colocar a alimentação e a veste em sua esposa e filhos. Com embarcações motorizadas, geração de energia elétrica, e outros benefícios que a tecnologia proporciona quando tem recurso. A cidadania está em lutar para ter o seu lugar, simples e natural como ele aprendeu a ser e ver. Estes caboclos, negros, índios e nordestinos vindos de outras etnias, que se cruzaram dentro da floresta desde o ciclo da borracha até os tempos atuais, popularizando a Amazônia, são os verdadeiros donos e merecem serem chamados de amazônidas.

**17) Caso seu programa, projeto ou atividade já tenha participado do PROGRAMA GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA anteriormente, qual a diferença que ele apresenta este ano em relação ao ano em que se inscreveu pela última vez?**

R: Esta é a primeira vez em que este programa foi inscrito.

**18)Qual é a mais significativa deficiência do programa, projeto ou atividade?**

R: As mais significativas deficiências estavam nos seguintes pontos:

- Levantamentos reais dos custos de transportes, armazenagem, produção e beneficiamento para fixação dos preços de vendas.
- Fortalecer a comercialização, desenvolvendo novos nichos e depender cada vez menos da influência do estado.